



Centro de
Referência
do Futebol
Brasileiro

Relato de Campo Santa Marina Atlético Clube

Data: 22/09/2012

Entrevistados (nome/função): Francisco Ingegnere,
presidente; Jorge Luiz Fleury, visitante

Pesquisadores: Diego Viñas e Maria Helena Menezes
Garcia

Redator: Diego Viñas

Revisoras: Nahema N. Falleiros e Vivian Brito



Resumo

O Santa Marina Atlético Clube é um time amador de origem operária, fundado em 1913 por trabalhadores da antiga Companhia Vidraria Santa Marina. Localizado no bairro da Água Branca, zona oeste de São Paulo, o clube fica numa região de fábricas e possui um grande acervo.

Os pesquisadores do Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB) tiveram acesso ao Santa Marina por indicação da Federação Paulista de Futebol Varzeano. A instituição fechara parceria com o jornal diário Metrô News para promover a Copa Metrô News, na qual o Santa Marina se inscreveu. Como um dos membros do CRFB é colunista de futebol de várzea do jornal, o contato foi feito sem dificuldades.

A visita à sede do time, na Avenida Santa Marina, se deu no dia 22 de setembro de 2012, uma manhã de sábado. A antiga Estrada da Aterrada do Ó e hoje importante avenida que liga os bairros Freguesia do Ó e Bom Retiro recebeu este nome em homenagem à empresa, em 1911. O clube está localizado no terreno da vidraria Santa Marina, onde hoje funcionam outras empresas.

Na ocasião, os pesquisadores do CRFB foram recebidos pelo presidente Francisco Ingegnere, 59 anos, mais conhecido como Chiquinho, que mostrou os espaços do clube. Além dele, Jorge Luiz Fleury também contribuiu com depoimentos e apresentou o time à equipe do CRFB. Ele atuou pelo Santa Marina quando jovem e atualmente é vice-presidente da Federação Paulista de Futebol Varzeano.

Parte da história do bairro e da cidade de São Paulo, o Santa Marina é um bom exemplo de equipe de operários que resistiu ao tempo, apesar das dificuldades. No entanto, de acordo com Chiquinho, atualmente o clube possui um comodato com a empresa dona do terreno cuja duração vai até 2017-2018. “Depois disso, é provável que eles peçam o terreno de volta e o time pode acabar de vez”, alertou.



Relato

A equipe do CRFB chegou ao clube Santa Marina por volta das 9 horas. Como Jorge ainda não estava no clube, os pesquisadores procuraram Chiquinho. Claramente atarefado, o presidente do time parou suas tarefas para receber a equipe, apresentando a sala de troféus, onde aconteceu a maior parte da entrevista.

O Santa Marina Atlético Clube foi fundado em 15 de agosto de 1913 e surgiu nas casas operárias da companhia - de números 443 e 482 - habitadas pela família Grané. Chiquinho contou que, na verdade, o clube é de 1909, quando os operários se reuniam para jogar futebol. A vila de operários estava situada onde hoje há um estacionamento do Santa Marina e escritórios da empresa SGD - a Santa Marina indenizou os funcionários para que eles deixassem a vila.

Logo no início da conversa, Chiquinho mostrou diversas publicações sobre a empresa e a origem do time de futebol. Em um livro sobre a história da companhia ele aparece, inclusive, com uma bola de futebol, chamada Bola Pelé, em uma festa de Natal. Ele leu um resumo para os pesquisadores. Um trecho segue abaixo:

“Aos 15 de agosto de 1913, na Avenida Santa Marina, número 443, casa 86, casa de Madame Grané, um grupo de amigos funcionários da vidraria Santa Marina, organizados pelo Senhor José Bonelli, deram início a uma das mais grandiosas e bem sucedidas aventuras clubísticas deste país. Nascia o Santa Marina Football Club. Nome este que perdurou até 06/08/1977, quando passou a ser Santa Marina Atlético Clube. Nesta vida, onde estamos comemorando 99 anos, começou lá atrás com a sofrida compra de camisas para o time de futebol e mesa de ping-pong e um jogo de dominó, alguns anos depois, não sem a garra da família Marinense, o Santa Marina Atlético Clube começou a jogar futebol no primeiro campo que ficava na Rua Sabaúna, depois mudamos para próximo da vila operária da Santa Marina na Rua Comendador Souza, hoje fábrica da Deca. Já nessa época, o nosso clube se destacava nos gramados da região, com seu time de futebol de campo e salão. Além disso, foi duas vezes campeão municipal e três vezes campeão estadual, formando a seleção paulista de futebol de salão”.



Entre os fundadores da empresa, havia portugueses e italianos devotos de Santa Marina. A devoção à santa italiana estaria na origem do nome da vidraria. Antonio Prado, membro da família que comandava a companhia, participou da fundação do time. Já suas cores fazem referência à França, país de origem da empresa. “Eu acho que é por isso que as cores do time são vermelho, azul e branco, mas não tenho certeza”, disse Chiquinho.

O presidente contou que o Santa Marina jogou durante um ano como time profissional¹ (de 1959 a 1960), no antigo Campeonato da Liga Esportiva de Comércio e Indústria (LECI). Na época, outras grandes equipes lutavam para fazer parte dos principais torneios da cidade, como Legomax, Satúrnica, Matarazzo, Lapeaninho Futebol Clube e Alfa Futebol Clube. Um ano depois, o time fez uma excursão para o Rio de Janeiro. Enfrentou o Esporte Clube Anchieta que, após perder por 3 a 0, teria colocado jogadores profissionais cariocas para tentar a virada. Sem sucesso: conseguiram apenas dois gols e o Santa Marina saiu do Rio com uma vitória por 3 a 2 sobre os donos da casa.

Em seu acervo de jornais e fotografias, foi possível encontrar um artigo de jornal cujo título é “Treinou ontem à noite, o selecionado paulista”. Nela um jornalista narra o treino da Seleção Paulista contra o Santa Marina. A partida aconteceu no estádio do Pacaembu com vitória da Seleção Paulista por 5 a 1. Oberdan fez o gol do Santa Marina. A Seleção Paulista contava com Binoti (arqueiro do Santa Marina); Caieira e Osvaldo; Jango, Brandão e Dino; Ferrari, Servílio, Milani, Nuno e Hércules. O Santa Marina estava escalado com Oberdan; Tite e Bruno; Mario, um jogador desconhecido (cujo nome está ilegível) e Zeca; Calistinho, Arnaldo, Jorge, Leandro e Canhotinho.

Chiquinho também contou que a Sociedade Esportiva Palmeiras da época da Academia² treinou no Santa Marina, pois tinha o melhor campo gramado de São Paulo, ainda na Rua Comendador Souza. Em parceria

1 Segundo o Almanaque do Futebol Paulista, o Santa Marina disputou o Campeonato Paulista da 3ª Divisão em 1960. FARAH NETO, José Jorge; KUSSAREV JÚNIOR, Rodolfo. Almanaque do futebol paulista. São Paulo: Panini, 2000. 417 p.

2 Em meados dos anos 1960 a equipe do Palmeiras era chamada de Academia de Futebol, tanto pela imprensa, como por torcedores. O título se deu pela técnica e habilidade dos esportistas, que apresentavam bom rendimento em campo, uma “aula de futebol”.

com a empresa Philips, o Palmeiras colocou iluminação para os treinos de jogadores como Ademir da Guia, Dudu, César Maluco, entre outros.

Para Chiquinho, um dos principais títulos conquistados foi a Taça do Estado de São Paulo. No entanto, contou que muitos troféus antigos foram perdidos ao longo dos anos. Um dos mais antigos que ainda guarda é de 1932. A maioria dos troféus da década de 1960 era de bronze.

Para Jorge Luiz Fleury, um time tão antigo e com tanta história merecia uma maior valorização. “Por ser um clube antigo, (o Santa Marina) merecia relacionamento com as instituições oficiais. A entidade fez noventa e nove anos e não recebeu uma carta oficial de nenhuma entidade municipal”, desabafou.

Conforme Chiquinho mostrava as fotos à equipe do CRFB, diversas curiosidades foram descobertas. Uma delas foi a presença de jogadores com touquinhas na cabeça. Jorge explicou que como a maioria dos campos ficava à beira de rios, as bolas, já pesadas, quando molhavam ficavam quase que insuportáveis de serem usadas. “Os jogadores usavam touca para se protegerem, porque as bolas ficavam muito pesadas”, explicou Fleury.

Também foi possível observar, nas matérias de jornal exibidas por Chiquinho, a visão da época sobre a distância entre os bairros. Um dos textos tratava de uma partida em que o Santa Marina foi jogar na Vila Palmeiras, região da Freguesia do Ó, bairro considerado longínquo, enquanto hoje é tido como próximo. “Os bairros viviam apenas nos seus bairros. Cada bairro era uma cidade naquela época”, disse Jorge Luiz.

Os principais rivais do Santa Marina ao longo da história, na região de Cruz das Almas e Morro Grande, foram Corinthians da Vila Palmeiras, Alvorada, Santa Cecília, Cometa Brasil Unido, Lapeaninho, Venda Sopave, Sete de Setembro da Freguesia, Ás de Ouro da Freguesia do Ó, Estádio Novo, Paulistano e Açucena.

Em 2012, o Santa Marina participou dos Jogos da Cidade e suas crianças da Copa Cuebla.

O primeiro campo do time foi na Rua Sabaúna, depois passou pela Rua Comendador Souza, onde hoje é a empresa da Deca, empresa de louças e metais sanitários. O Santa Marina levou o time para dentro da área da empresa, perto do antigo forno 12. O atual campo, localizado na sede da Avenida Santa Marina, é o quarto da história e está no mesmo local desde

1949.

O Santa Marina também usou o Campo do Nacional Atlético Clube por dois anos e nos aniversários faziam um desfile até o local.

O Santa Marina atualmente possui um campo de futebol com grama e terra batida, alambrados. Não há postes de iluminação. Ao lado do campo há uma sala que Chiquinho chama de “Sala da Bagunça”, com equipamentos para a marcação de cal e outras ferramentas. Existe também uma quadra para futsal e vôlei.

O estacionamento tem capacidade para cerca de 50 carros. Há ainda uma lanchonete, sete vestiários – um para árbitros e o restante para alunos, professores e fardamentos do time –, uma sala de professor, um escritório com computador e uma sala de troféus denominada Pedro Tastaude, jogador do Palmeiras e veterano do Santa Marina ao lado do goleiro Oberdan. “Ele era um cara muito social. Gostava de organizar festas”, lembrou Chiquinho.

Há ainda uma grande sala de fotos para visitantes, com imagens cuidadosamente enquadradas e creditadas, bem como mesas de sinuca e pebolim. Além de uma lavanderia, que era a continuação da sala de troféus. Esta lavanderia é usada por uma senhora que recebe um salário mínimo para lavar os uniformes do time.

Do lado de fora, há uma área com churrasqueira e mesas para jogar baralho. Neste pátio, existe uma capela com imagens de Santa Marina (confeccionada no Rio de Janeiro), de Nossa Senhora de Aparecida, Santa Rita (padroeira de Chiquinho) e uma grande cruz com Jesus Cristo, usada em romarias na vila. “Essa cruz ficou dentro da empresa no setor da manutenção, escondida. Cheia de poeira. Eu trouxe ela no carrinho, estava jogada e pus aqui”, contou Chiquinho.

Chiquinho contou também que após a secretaria ser assaltada (sem mencionar detalhes do episódio), ele providenciou três cachorros de guarda que ficam em um canil improvisado dentro do clube.

Chiquinho afirmou que há anos o Santa Marina vem resistindo às mudanças no terreno da firma. Ele mostrou fotos com as demolições mais recentes de obras realizadas na sede e que depois foram perdidas. Segundo o entrevistado, até década de 1980, o time de futebol tinha mais apoio da empresa. Em 1990, ele foi mandado embora da empresa por discutir com os diretores, que cortaram a água e a luz da sede do clube.

Numa época, a empresa Saint-Gobain – que comprou a Santa Marina –

pediu que o time de futebol retirasse de seus uniformes os escudos do Santa Marina. Alguns deles foram encontrados pelo chão da empresa. Depois, os diretores deram fardamentos da Saint-Gobain aos jogadores que tiveram de jogar com as novas camisas.

De acordo com o documento de ocupação, o Santa Marina tem de 5 a 6 anos para usufruir da condição de comodato. Jorge Luiz explicou que a ideia das empresas que usam o espaço da antiga Santa Marina é tirar as fontes de renda do clube para que ele acabe “saindo naturalmente”. “A ideia é mutilar a estrutura para o clube não ficar autossustentável. Eles queriam acabar com o estacionamento, porque sabem que o clube iria falir. Tinha um salão de festa que gerava renda para o time, mas avançaram no terreno da empresa para retirar o salão de festas”.

O Santa Marina tem escolas de futebol de campo e futsal infantis organizadas em turmas de 5 a 16 anos. As crianças pagam R\$ 30,00 (metade fica com o professor, metade com o clube). Aos sábados, a quadra é alugada para três clientes. Já o campo possui apenas um inquilino, um time de amigos que joga entre si.

Uma das principais fontes de renda do time é o estacionamento, já que mantém uma parceria com profissionais e alunos da Universidade Paulista (UNIP), que pediram para guardar o carro no local. Os gastos giram em torno de R\$ 8.000,00 a R\$ 10.000,00 por mês. Chiquinho conta ainda que recebe R\$ 850,00 da empresa e R\$ 500,00 de cesta básica, que ele cede a um de seus funcionários.

Francisco revelou que quer parar de administrar o clube pela sua idade avançada. “Mas ninguém se interessa em cuidar daqui. Eu estou preocupado depois que eu parar”, disse, referindo-se ao cuidado com o acervo. Chiquinho estudou até a oitava série. Fez cursos na 15 de Novembro de ferramenteiro e torneiro ferramenteiro. Antes da Santa Marina, ele trabalhou na Deca como torneiro de produção. Permaneceu 35 anos na vidraria Santa Marina e saiu como técnico de manutenção.

O entrevistado contou ainda que perdeu a chance de jogar pelo Palmeiras, porque quebrou a perna poucos dias antes de fazer um teste.

Entre as revelações que despontaram no Santa Marina estão alguns membros da família do Pavão, como Reinaldo, Flavinho (Palmeiras e Nacional Atlético Clube) e Henrique Passos (Nacional, Associação Esportiva Guaratinguetá). Haroldo (São Paulo Futebol Clube), que marcou um gol numa



partida contra o Santos Futebol Clube de Pelé, é outro nome conhecido. Da família Taddej, há Rodrigo que jogou no Palmeiras, no Sete de Setembro da Freguesia do Ó, e hoje está na Europa, defendendo a Associazione Sportiva Roma, da Itália. Outros nomes que estiveram no time em uma fase que o clube tinha doze categorias de infantil são Jorge Preá (Grêmio Barueri), Boquita (Associação Portuguesa de Desportos) e Lulinha (ex-Sport Clube Corinthians Paulista e atualmente no Esporte Clube Bahia).

Da vila de operários dois jogadores migraram para o futebol profissional. Um deles foi João Pilli, seis vezes campeão pelo Palmeiras. Outro foi Airton, que Chiquinho disse ter sido o rei do futebol de salão muito antes de Falcão (jogador da Seleção Brasileira de futsal).

O Santa Marina, ao longo dos 99 anos, também se destacou em outras modalidades além do futebol de campo e de salão. Foi campeão de basquete e boxe, com muitos lutadores formados nas casas operárias. O clube tinha até ringues para treinamento e equipamentos para halterofilismo. O boxe acabou na década de 1960. Já o basquete, o atletismo e o ciclismo aconteceram nas décadas de 1920 e 1930.